Damares Araújo Teles

COMO DESENVOLVER AS HABILIDADES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

um guia para educadores e pais

Atena Editora

Ano 2023

Damares Araújo Teles

COMO DESENVOLVER AS HABILIDADES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

um guia para educadores e pais

Atena Editora

Ano 2023

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Como desenvolver as habilidades de crianças com necessidades educativas especiais: um guia para educadores e pais

Diagramação: Nataly Evilin Gayde
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Damares Araújo Teles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P324 Teles, Damares Araújo

Como desenvolver as habilidades de crianças com necessidades educativas especiais: um guia para educadores e pais / Damares Araújo Teles. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2116-0
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed. 160230401

1. Educação especial. I. Teles, Damares Araújo. II. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Este livro surgiu da vivência e experiência direta com crianças com necessidades especiais, abrangendo condições como o Transtorno do Espectro Autista, o Transtorno Opositor Desafiador e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

A Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) dispõe sobre uma vasta quantidade de transtornos e déficits que podem afetar crianças em idade escolar. No entanto, o diagnóstico precoce e as medidas de superação muitas vezes ficam aquém do necessário.

Apesar do crescente número de crianças diagnosticadas, muitos pais e educadores não implementam as ações essenciais para promover o desenvolvimento das habilidades em crianças com necessidades especiais.

Dentre os motivos que contribuem para a falta de ação, destaca-se o desconhecimento de estratégias eficazes para o desenvolvimento das habilidades fundamentais.

Além disso, a limitação no acesso a publicações com elevado respaldo científico também figura como um entrave significativo para pais e educadores que buscam orientação na promoção do progresso dessas crianças.

A questão financeira também emerge como um fator preponderante, com a baixa renda muitas vezes impedindo o acesso a recursos e suportes essenciais para o desenvolvimento pleno dessas crianças.

Diante dessas barreiras e desafios enfrentados por pais e educadores, a autora desta obra se sentiu motivada a criar um guia rápido. Este guia é destinado a fornecer estratégias essenciais, as quais são cruciais para o progresso das crianças com necessidades especiais.

O foco deste guia está na promoção de ações que possam ser adotadas precocemente, visando criar uma base sólida para o desenvolvimento futuro dessas crianças.

Ao oferecer insights práticos e embasados em evidências científicas, o guia busca preencher lacunas de conhecimento e capacitar pais e educadores no enfrentamento dos desafios específicos apresentados por crianças com necessidades especiais.

Deste modo, esta obra não apenas destaca os desafios enfrentados, mas também serve como um farol, iluminando o caminho para a implementação de estratégias eficazes que promovam o crescimento e a realização plena dessas crianças.

Damares Araújo Teles

Esta obra é composta pelos seguintes itens: o prefácio que marca o início desta jornada, oferecendo uma visão introdutória que prepara o leitor para os capítulos que se seguem.

No Capítulo 1 - Diagnóstico Precoce e Aceitação – Mergulha-se na fase do diagnóstico precoce e na jornada emocional da aceitação por parte dos pais.

No Capítulo 2 - Tenha um Plano Educacional Individualizado – Orienta-se sobre a criação e implementação do Plano Educacional Individualizado.

No Capítulo 3 - Os Combinados Coletivos – Apresenta-se a ideia dos Combinados/Contrato como ferramentas para estabelecer expectativas claras e promover o compromisso entre pais, educadores e a própria criança.

No Capítulo 4 – Crie Vínculo! – Aborda-se a importância de criar vínculos significativos com a criança, reconhecendo como essas conexões emocionais são fundamentais para o seu desenvolvimento global.

No Capítulo 5 - O Segredo é Brincar! – Desvenda-se o poder transformador do brincar no contexto das crianças com necessidades especiais. Explora-se ainda, como atividades lúdicas não apenas estimulam o desenvolvimento, mas também criam laços significativos entre a criança e seu ambiente.

No Capítulo 6 - Estabeleça Rotina – Descreve-se a importância de estabelecer rituais diários para criar um ambiente seguro e consistente, fundamental para o desenvolvimento saudável da criança.

No Capítulo 7 - Estabeleça Limites – Retrata-se a relevância de estabelecer limites de maneira sensível e eficaz.

No Capítulo 8 - Menos Telas – Aborda-se o impacto do uso de telas no desenvolvimento infantil.

No Capítulo 9 - O que Fazer na Hora da Crise – São fornecidas orientações práticas sobre como lidar com situações de crise, oferecendo estratégias eficazes para apoiar a criança e manter a calma.

No Capítulo 10 - A Criança é um Ser Completo – Destaca-se que a criança é um ser holístico, explorando não apenas suas necessidades educacionais, mas também sua dimensão emocional, social e física.

No Capítulo 11 – Aproximações Sucessivas – Introduz-se o conceito de Aproximações Sucessivas como uma estratégia para avançar gradualmente no desenvolvimento da criança, respeitando seu ritmo e capacidades individuais.

No Capítulo 12 – Incentive a Leitura – Enfatiza-se a importância da leitura na infância, oferecendo sugestões práticas para incentivar o hábito da leitura e estimular o desenvolvimento cognitivo.

No Capítulo 13 – Estabeleça o Diálogo – Explora-se a vitalidade do diálogo aberto entre pais, educadores e a criança, destacando como a comunicação eficaz é essencial para o entendimento mútuo e o sucesso do processo educacional.

No Capítulo 14 – Autocuidado Necessário – Destaca-se a importância do autocuidado para pais e cuidadores, sublinhando como manter-se emocionalmente saudável é essencial para oferecer um apoio eficaz à criança.

No Capítulo 15 – Empatia e Aceitação no Ambiente Escolar – Explora-se como promover a empatia e a aceitação no ambiente escolar, criando espaços inclusivos que favorecem o desenvolvimento positivo de todas as crianças.

No Capítulo 16 – Promovendo a Independência- São discutidas estratégias práticas para promover a independência da criança, capacitando-a a desenvolver habilidades práticas e sociais essenciais.

No Capítulo 17 – Escute os Pais- Destaca-se a importância de escutar atentamente os pais, reconhecendo suas experiências e perspectivas como elementos valiosos para o entendimento e apoio à criança.

No Capítulo 18 - Redes de Apoio- Explora-se a relevância das redes de apoio, destacando como a colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde é essencial para o sucesso da jornada da criança com necessidades especiais.

E por fim as Considerações Finais

Damares Araújo Teles

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

DIAGNÓSTICO PRECOCE E ACEITAÇÃO

Damares Araújo Teles

Toda criança necessita de acompanhamento rotineiro do seu crescimento e desenvolvimento por um pediatra, seja este realizado no Centro de Saúde ou em clínicas particulares.

Paralelamente, os pais devem estar atentos mensalmente ao crescimento e desenvolvimento da criança e ao preenchimento da caderneta de saúde correspondente.

Avaliando estes aspectos, os pais têm o dever de sinalizar ao médico caso observe alguma alteração do desenvolvimento da criança, seja na fala, audição, percepção, interação social, desenvolvimento motor e etc.

O papel do professor é fundamental, pois muitas vezes situações relacionadas ao desenvolvimento neurológico passam despercebidas em casa e são mais bem identificadas pelo educador. Ao notar alterações significativas, o professor deve dialogar com os pais da criança para que eles busquem avaliação neurológica.

No encontro com o neurologista pediátrico, os pais podem fornecer históricos, como a caderneta de saúde e, se possível, um caderninho com anotações sobre o desenvolvimento do filho.

Caso o diagnóstico revele algum transtorno ou déficit, é necessário intervir precocemente, aproveitando a maior plasticidade neural das crianças. A rapidez na intervenção é vital, pois quanto mais rápido for realizado o tratamento correto, maiores serão as chances de aprendizado do cérebro da criança.

Postergar terapias ou intervenções não é recomendado, uma vez que um mês no desenvolvimento cerebral de uma criança pequena representa um período significativo.

À medida que o tempo passa, mais neurônios são perdidos. Então aqui vai uma dica de OURO: **Intervenha rápido com a criança! Não adie as terapias, nem as intervenções!**

Após o diagnóstico, as famílias podem vivenciar as fases do luto, mas **é essencial que os pais aceitem o diagnóstico pelo bem da criança.** Outro passo essencial é o trabalho em conjunto em prol da criança: família e escola. Estes devem estar sempre alinhados e procurando encontrar práticas mais adequadas ao desenvolvimento da criança. Neste sentido, os terapeutas desempenham um papel valioso, fornecendo orientações para uma melhor adaptação da criança à escola e às tarefas escolares.

TENHA UM PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Damares Araújo Teles

Na escola um instrumento importante a ser adotado é o Plano Educacional Individualizado (PEI).

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento elaborado para atender às necessidades específicas de um estudante com deficiência ou necessidades educacionais especiais. O PEI é parte integrante da abordagem da educação inclusiva, buscando garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

Algumas características do PEI incluem:

- Avaliação individual: O PEI é desenvolvido com base em uma avaliação individual das habilidades, necessidades e desafios do aluno. Isso pode envolver a colaboração de professores, pais, especialistas em educação especial e, quando aplicável, o próprio estudante.
- Metas e objetivos personalizados: O plano estabelece metas e objetivos educacionais específicos, adaptados às necessidades do aluno. Essas metas visam garantir que o aluno possa alcançar seu máximo potencial acadêmico e de desenvolvimento.
- Adaptações e modificações: O PEI inclui adaptações e modificações no currículo, métodos de ensino, avaliações e outros aspectos do ambiente educacional a fim de atender às necessidades do aluno.
- Estratégias de apoio: São detalhadas as estratégias de apoio que serão implementadas para ajudar o aluno a superar obstáculos educacionais. Isso pode incluir o uso de tecnologia assistiva, serviços de apoio, suporte de professores especializados, entre outros.
- Avaliação contínua: O PEI é um documento dinâmico que pode ser revisado e ajustado regularmente, de acordo com o progresso do aluno e as mudanças em suas necessidades.
- Envolvimento dos pais/responsáveis: A participação ativa dos pais ou responsáveis é incentivada no desenvolvimento e execução do PEI, pois eles desempenham um papel vital no apoio ao aluno fora do ambiente escolar.
- Colaboração interdisciplinar: Professores de educação regular, professores de educação especial, especialistas, terapeutas e outros profissionais podem colaborar na implementação do PEI para garantir uma abordagem abrangente e eficaz.

O objetivo final do PEI é criar um ambiente educacional inclusivo, onde cada aluno

tenha a oportunidade de aprender e prosperar, independentemente de suas dificuldades individuais. Este plano busca promover a equidade e a diversidade no sistema educacional, reconhecendo a singularidade de cada aluno.

Demonstração concreta:

Plano Educacional Individualizado (PEI) para [Nome do Aluno]

Informações do aluno

Nome: [nome do aluno]

Data de nascimento: [data de nascimento]

Diagnóstico/condições específicas: [especificar o diagnóstico ou condições especiais]

Nível de funcionamento atual: [descrever o nível de funcionamento atual do aluno]

Objetivos Gerais

Desenvolver habilidades acadêmicas: [listar habilidades específicas em leitura, escrita, matemática etc.]

Promover habilidades sociais e de comunicação: [incluir metas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação]

Aprimorar habilidades motoras: [se aplicável, listar metas relacionadas ao desenvolvimento motor]

Metodologia de ensino

Abordagem pedagógica: [descrever a abordagem pedagógica a ser adotada, como ensino estruturado, aprendizado baseado em projetos etc.]

Adaptações curriculares: [listar as adaptações necessárias no currículo para atender às necessidades do aluno]

Metas e indicadores de desempenho

Área acadêmica:

[Meta 1: Melhorar a habilidade de leitura para um nível equivalente à série]

Indicador: Aumento na velocidade de leitura e compreensão.

[Meta 2: Aprimorar a escrita para expressar ideias de forma clara]

Indicador: Melhoria na organização e coesão do texto.

Área Social e Comunicação:

[Meta 1: Desenvolver habilidades de comunicação verbal]

Indicador: Aumento na utilização de palavras e frases para expressar necessidades.

[Meta 2: Participar em atividades sociais de forma mais independente]

Indicador: Aumento na iniciativa de interação com colegas.

Área motora:

[Meta 1: Aprimorar as habilidades motoras finas]

Indicador: Melhoria na destreza ao segurar e manusear objetos.

[Meta 2: Desenvolver habilidades motoras grossas]

Indicador: Aumento na coordenação motora ao participar de atividades físicas.

Estratégias de suporte

Suporte individualizado: [descrever o suporte individualizado a ser fornecido, incluindo a presença de um monitor pedagógico ou assistente terapêutico, se necessário.]

Tecnologia assistiva: [identificar e descrever as ferramentas ou tecnologias assistivas a serem utilizadas para apoiar o aprendizado.]

Avaliação e monitoramento

Frequência de avaliação: [definir a frequência das avaliações para monitorar o progresso, por exemplo, trimestralmente, semestralmente, etc.]

Critérios de sucesso: [estabelecer critérios claros para determinar o sucesso nas metas estabelecidas.]

Colaboração e comunicação

Reuniões de revisão do PEI: [agendar reuniões regulares para revisar e ajustar o PEI conforme necessário.]

Comunicação com pais/responsáveis: [descrever os métodos de comunicação regular com os pais/responsáveis para manter uma colaboração eficaz.]

Assinaturas

[Nome do responsável pela elaboração do PEI] [data]

[Assinatura do responsável pela elaboração do PEI]

[Nome do pai/responsável] [data]

OS COMBINADOS COLETIVOS

Damares Araújo Teles

As crianças precisam de regras tanto na escola quanto em casa. Uma forma de implementá-las é por meio dos Combinados/Contratos.

Os Combinados/contratos constituem uma forma escrita, clara e palpável do que se espera do comportamento da criança em várias áreas.

Dentre os exemplos de combinados/contratos que podem ser firmados com as crianças estão:

- Contrato comportamental: Em um contexto mais informal, o "contrato para crianças" pode se referir a um acordo ou compromisso entre pais/responsáveis e crianças sobre comportamentos desejados. Este tipo de contrato pode incluir recompensas e consequências para promover um comportamento positivo. Neste tipo de acordo, para promover o engajamento da criança pode se colocar **o quadro de recompensas.**

Fonte: Figura retirada do site Pinterest, 2023.

- Contrato de educação financeira: Em alguns casos, os pais podem criar um contrato para ensinar conceitos financeiros básicos às crianças, como mesada, economia e responsabilidade financeira.
- Acordo de uso de tecnologia: No mundo digital em que vivemos, os pais podem estabelecer um "contrato" com as crianças para estabelecer regras sobre o uso responsável de dispositivos eletrônicos, como smartphones e computadores.

- Pacto de leitura: Pode referir-se a um acordo entre pais e filhos para promover a leitura regular. Isso poderia incluir metas de leitura, tempo dedicado à leitura diária e até mesmo recompensas por atingir objetivos de leitura.
- Combinados de comportamento na escola: Em um contexto educacional, professores e alunos podem estabelecer contratos de comportamento na sala de aula, delineando expectativas e consequências para promover um ambiente de aprendizado positivo.
- Compromisso de segurança: Em situações relacionadas à segurança, os pais podem criar contratos com as crianças para garantir que compreendam e sigam regras importantes, como regras de trânsito, comportamento em espaços públicos, entre outros.

Demonstração concreta:

Embora contratos com crianças sejam frequentemente informais e simbólicos, aqui está um modelo simples de "Contrato Comportamental" que pode ser adaptado de acordo com as necessidades específicas da situação e a idade da criança. Esse tipo de contrato visa estabelecer expectativas e recompensas/consequências para promover comportamentos positivos.

Modelo de Contrato comportamental familiar para crianças

Eu, [Nome da Criança], concordo em seguir as regras abaixo para garantir um ambiente familiar positivo. Entendo que, ao cumprir estas regras, serei recompensado com [Recompensa/Privilégio] e que o não cumprimento das mesmas resultará em [Consequência]. Respeito: Eu me comprometo a respeitar os membros da minha família, professores, colegas e outras pessoas ao meu redor. Responsabilidade: Eu serei responsável por minhas tarefas escolares, ajudarei nas tarefas domésticas e cuidarei dos meus pertences. Comunicação: Eu expressarei meus sentimentos e pensamentos de maneira respeitosa. Se precisar de ajuda, pedirei a um adulto de confiança. Tempo de tela: Eu limitarei meu tempo em dispositivos eletrônicos de acordo com as regras estabelecidas pela família. Rotina de dormir: Eu seguirei a rotina estabelecida para garantir um sono saudável. Recompensa/privilégio: Ao cumprir as regras acima, serei recompensado com [descrever a recompensa ou privilégio, por exemplo: uma hora extra de TV, uma sobremesa especial etc.]. Consequência: O não cumprimento das regras resultará em [descrever a consequência, por exemplo: perda de tempo de tela, tempo de reflexão etc.].

Este modelo é genérico e pode ser personalizado conforme necessário. É importante envolver a criança no processo, discutir as regras e recompensas/consequências para garantir que ela compreenda e aceite o contrato.

Lembre-se de que o objetivo é promover comportamentos positivos e criar um ambiente de comunicação aberta.

Para finalizar, segue abaixo um modelo de acordo coletivo que pode ser utilizado em sala de aula:

Fonte: Figura extraída do site Magazine Luiza, 2023.

CRIE VÍNCULO!

Damares Araújo Teles

Todo adulto que está em contato com a criança, seja este professor, terapeuta ou pai, deve compreender a importância da criação do vínculo.

As crianças com necessidades especiais possuem, muitas vezes, dificuldades de habilidades sociais, associadas à restrição de rotina e à rigidez mental. Isso desencadeia, por sua vez, dificuldades no convívio com pessoas recém conhecidas, como novos terapeutas ou professores. Resulta ainda, em crises e na falta de vontade para o desenvolvimento de atividades.

Diante disto, todas as pessoas que estão em contato com crianças com necessidades especiais **necessitam estabelecer, antes de qualquer atividade, o vínculo**.

A criação de um vínculo sólido entre profissionais/pais e crianças com necessidades especiais desempenha um papel fundamental no sucesso das intervenções e no desenvolvimento global da criança.

Essa conexão emocional estabelece um ambiente de confiança e segurança, proporcionando à criança um espaço onde ela se senta compreendida e apoiada.

Para crianças com necessidades especiais, muitas vezes enfrentando desafios únicos, a relação com o professor/terapeuta/pais pode representar uma fonte de estabilidade e consistência em meio a suas experiências.

Ao construir esse vínculo, os educadores/terapeutas podem adaptar estratégias de intervenção de forma personalizada, levando em consideração as necessidades individuais da criança.

Além disso, um vínculo positivo pode aumentar a motivação da criança para participar ativamente das atividades escolares/ domésticas e terapêuticas, promovendo assim um progresso mais significativo.

Em última análise, a conexão emocional entre educadores/terapeutas/pais e crianças com necessidades especiais não apenas facilita a eficácia das intervenções, mas também contribui para o bem-estar emocional e social da criança, proporcionando um alicerce sólido para seu crescimento e desenvolvimento.

Demonstração concreta:

Situação: Imaginemos uma criança chamada Mateus, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que está começando sessões de terapia ocupacional.

Exemplo de Interação:

Terapeuta: Oi, Mateus! Como você está hoje?

Mateus: (silêncio)

Terapeuta: Parece que temos uma caixa cheia de brinquedos aqui. Que tal explorarmos juntos? Sei que você adora cores brilhantes. Vamos ver o que podemos encontrar!

Terapeuta: (oferece uma variedade de brinquedos coloridos, observando as preferências de Mateus)

Mateus: (escolhe um brinquedo e começa a brincar silenciosamente)

Terapeuta: Uau, você escolheu o caminhão amarelo! Parece muito legal. Você gosta de caminhões? Eu acho que eles podem ser muito interessantes.

Mateus: (continua a brincar)

Terapeuta: Eu também acho que os caminhões são incríveis. Você pode me mostrar como você faz o caminhão se movimentar?

Mateus: (demonstra como o caminhão se move)

Terapeuta: Isso é incrível! Você é muito bom nisso. Às vezes, eu gosto de fazer sons de caminhões quando eles se movem. Posso tentar? (imita o som do caminhão)

Mateus: (sorri e começa a fazer sons de caminhão)

Terapeuta: Uau, você é realmente ótimo nisso! Parece que estamos nos divertindo juntos. Gosto de passar esse tempo com você, Mateus.

Neste exemplo, o terapeuta adota uma abordagem gentil e respeitosa, seguindo o ritmo de Mateus e demonstrando interesse genuíno por suas preferências.

Ao criar um ambiente acolhedor e envolvente, o terapeuta permite que Mateus se sinta seguro e compreendido.

A comunicação não verbal e a observação atenta às pistas de Mateus são essenciais para construir um vínculo inicial.

Além disso, o terapeuta usa estratégias de imitação, reforço positivo e compartilhamento de experiências para fortalecer o relacionamento com Mateus, tornando a terapia um espaço positivo e colaborativo para ambos.

O SEGREDO É BRINCAR!

Damares Araújo Teles

As pessoas costumam desprezar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças. Contudo, as pesquisas com maior nível de evidência destacam a importância do jogo e da atividade lúdica como poderosos veículos de aprendizado na infância.

Ao reconhecer que o processo de ensino não precisa ser dissociado do prazer e da diversão, a abordagem lúdica ressalta a capacidade única das brincadeiras em envolver a criança de maneira holística, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Neste contexto, a aprendizagem eficaz pode ser incorporada de forma natural e orgânica no contexto das brincadeiras infantis. Isso implica que, ao integrar habilidades motoras, cognitivas e sociais às atividades recreativas, o desenvolvimento da criança ocorre de maneira mais fluida e intuitiva.

Dessa forma, as brincadeiras não são apenas momentos de lazer, mas também se transformam em valiosas oportunidades educacionais.

Os pais e os educadores podem ensinar todos os conhecimentos e habilidades por meio de brincadeiras. Por exemplo: Exercitar a flexibilidade mental e o seguimento de regras por meio de jogos em grupo, estabelecendo a vez de cada um e cumprindo as regras; desenvolver a fala por meio de jogos de nomeação de frutas e cores, entre outros.

As crianças precisam brincar tanto de forma direcionada aos objetivos de aprendizagem, quanto de forma livre, o máximo possível. Além disso, é necessário que os pais tenham momentos de qualidade para brincar com os filhos.

A dica de OURO para este capítulo é: **todas as habilidades serão ensinadas à criança por meio de brincadeiras,** pois por meio delas a educação se torna mais acessível e eficaz, proporcionando um ambiente propício para o florescimento das habilidades infantis de maneira integral.

Demonstração concreta:

As atividades destinadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devem ser adaptadas para atender às suas necessidades individuais, respeitando suas preferências e desafios específicos.

Seguem alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para promover o desenvolvimento de habilidades em crianças com TEA:

Brincadeiras sensoriais:

Explorar texturas diferentes usando materiais como areia, massinha de modelar, água, penas ou bolhas de sabão. Essas atividades sensoriais podem ajudar a criança a desenvolver a tolerância a diferentes sensações.

Atividades artísticas e criativas:

Envolver a criança em atividades artísticas, como pintura, desenho, colagem ou modelagem de argila. Essas atividades estimulam a criatividade, coordenação motora fina e expressão emocional.

Jogos de encaixe e empilhamento:

Utilizar brinquedos que envolvam encaixar peças, empilhar blocos ou ordenar objetos. Isso promove habilidades motoras finas, coordenação olho-mão e compreensão de conceitos espaciais.

Jogos de imitação e socialização:

Encorajar jogos que envolvam imitar ações, como brincar de "faz de conta". Isso pode ajudar no desenvolvimento de habilidades sociais, linguagem e compreensão de papéis.

Atividades com livros interativos:

Ler livros interativos que envolvam diferentes texturas, sons ou elementos visuais. Isso não apenas promove a habilidade de leitura, mas também estimula a atenção e a interação.

Rotinas estruturadas:

Estabelecer rotinas diárias estruturadas, com horários consistentes para alimentação, sono, brincadeiras e atividades educacionais. A previsibilidade pode ajudar crianças com TEA a se sentirem mais seguras.

Jogos de correspondência e classificação:

Utilizar jogos que envolvam a correspondência de cores, formas, letras ou números. Isso promove habilidades cognitivas, como classificação e associação.

Terapia com animais:

Participar de atividades envolvendo terapia com animais, como equoterapia ou interação com cães terapeutas. A presença de animais pode ser benéfica para o desenvolvimento emocional e social.

Atividades físicas:

Envolvimento em atividades físicas adequadas, como natação, equitação ou caminhadas. Isso promove o desenvolvimento motor e pode ajudar a aliviar o estresse.

Jogos de computador educativos:

Utilizar jogos de computador educativos e aplicativos interativos que são projetados para crianças com TEA. Essas ferramentas podem ajudar no desenvolvimento acadêmico e habilidades específicas.

É essencial adaptar essas atividades de acordo com as preferências e necessidades individuais de cada criança com TEA.

Além disso, trabalhar em estreita colaboração com profissionais de saúde e terapeutas especializados pode fornecer orientações personalizadas para o desenvolvimento dessas habilidades.

ESTABELEÇA ROTINA

Damares Araújo Teles

A adoção de rotina para a criança desempenha um papel importante no seu desenvolvimento. Crianças com transtornos costumam ficar mais agitadas e irritadas quando não possuem uma rotina padronizada.

Por sua vez, a quebra de rotina costuma desencadear crises e dificuldades de adaptação.

Estabelecer uma sequência regular de atividades proporciona à criança um senso de previsibilidade e segurança, elementos essenciais para o seu bem-estar.

Desde as refeições regulares até o tempo dedicado à brincadeira, sono adequado e atividades educativas. A rotina fornece a estrutura necessária para que a criança explore o mundo ao seu redor de maneira equilibrada.

Além disso, a rotina contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, promovendo disciplina e responsabilidade desde tenra idade.

Ao criar uma rotina consistente, os cuidadores e educadores possibilitam um ambiente propício para o crescimento e aprendizado, permitindo que a criança desenvolva suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas de maneira estruturada e harmoniosa.

Para aplicação prática, os educadores e pais podem elaborar o quadro de rotina.

O quadro de rotina é uma ferramenta visual valiosa na organização do dia a dia da criança. Composto por uma representação gráfica das atividades diárias, horários e transições. O quadro de rotina oferece uma abordagem tangível para auxiliar as crianças na compreensão e antecipação do que ocorrerá em diferentes momentos do dia.

Cada atividade é visualmente representada, muitas vezes por meio de ícones ou imagens, facilitando a compreensão mesmo para os pequenos que ainda não dominam totalmente a leitura. Esse recurso não apenas promove a autonomia da criança ao permitir que ela acompanhe e participe ativamente da sua rotina, mas também proporciona um senso de segurança e estabilidade ao criar expectativas claras.

Dessa forma, o quadro de rotina se revela não apenas como uma ferramenta prática para a organização do cotidiano, mas também como um meio eficaz de fortalecer habilidades cognitivas, promover a disciplina e facilitar a transição suave entre as diferentes atividades do dia.

Para a utilização do quadro de rotinas, os pais devem explicar diariamente o passo a passo das atividades que a criança fará.

Demonstração concreta:

Vamos utilizar como exemplo a rotina de uma criança com Transtorno do Espectro

Autista (TEA).

A elaboração de um quadro de rotina para uma criança com TEA deve levar em consideração a necessidade de estrutura, previsibilidade e consistência. Aqui estão alguns exemplos de atividades que podem constar em um quadro de rotina para uma criança com TEA:

Rotina matinal:

1 - Acordar e se vestir.

2 - Tomar café da manhã.

3 - Escovar os dentes.

Atividades escolares:

1 - Chegar à escola.

2 - Participar de aulas específicas.

3 - Intervalo/recreio.

4 - Participar de atividades de educação física.

Rotina vespertina:

Horários de terapia:

1 - Sessões de terapia ocupacional, fonoaudiologia, ou outras terapias específicas.

2 - Intervalos entre sessões.

Alimentação:

1 - Horários regulares para lanches e refeições.

2 - Inclusão de alimentos preferidos da criança.

Atividades de lazer:

1 - Tempo livre para brincadeiras.

2 - Atividades sensoriais, como brincar com massinha ou bolhas de sabão.

Atividades educacionais em casa:

1 - Tempo para realizar tarefas de casa.

2 - Leitura ou atividades educativas com os pais.

Momentos de comunicação:

1 - Tempo designado para comunicação, seja através de linguagem oral, comunicação alternativa ou outros métodos preferidos pela criança.

Atividades relaxantes:

1 - Tempo para atividades relaxantes, como ouvir música tranquila, assistir a um vídeo preferido ou ter um momento de quietude.

2 - Hora do Banho: Incluir a hora do banho como uma atividade regular.

Rotina noturna:

1 - Jantar em horário regular.

2 - Tempo para atividades relaxantes antes de dormir.

3 – Hora de dormir.

Dicas:

- Visualização: Use símbolos ou imagens visuais para representar cada atividade no quadro de rotina, proporcionando à criança uma representação visual do que esperar.
- Flexibilidade: Embora a consistência seja importante, é igualmente crucial permitir alguma flexibilidade. Nem todos os dias serão iguais, e ajustes podem ser necessários.
- Reforço positivo: Inclua elementos de reforço positivo na rotina, como estrelinhas por cumprir tarefas ou recompensas após a conclusão bem-sucedida de uma atividade.

Ao criar um quadro de rotina personalizado, é fundamental observar as preferências individuais da criança, bem como suas necessidades específicas. A colaboração com profissionais de saúde, terapeutas e educadores pode oferecer orientações valiosas para ajustar a rotina de acordo com o melhor interesse da criança com TEA.

Modelos de quadro de rotinas

Quadro de rotinas diárias:

Fonte: Imagem retirada do site Elo 7, 2023.

Quadro de rotinas alimentar:

Fonte: A autora.

ESTABELEÇA LIMITES

Damares Araújo Teles

A imposição de limites é um aspecto fundamental no desenvolvimento saudável e equilibrado da criança, desempenhando um papel essencial na formação de sua personalidade e no estabelecimento de normas sociais.

Os limites fornecem uma estrutura que orienta a criança sobre comportamentos apropriados e inapropriados, promovendo o entendimento de valores, responsabilidades e respeito pelos outros.

Ao definir limites, os cuidadores oferecem à criança um senso claro de previsibilidade e segurança, contribuindo para a construção de uma base emocional estável.

Além disso, a imposição de limites ajuda a criança a desenvolver habilidades essenciais, como a autorregulação emocional e o senso de autocontrole. A compreensão dos limites desde cedo também facilita a adaptação da criança às normas sociais, preparando-a para interações interpessoais saudáveis e colaborativas.

É por meio dos limites que a criança aprende sobre as consequências de suas ações, promovendo uma compreensão do mundo ao seu redor e incentivando o desenvolvimento de responsabilidade.

Em síntese, a importância de estabelecer limites para a criança transcende a simples imposição de regras; ela se estende ao fornecimento de uma estrutura sólida para o crescimento emocional, social e comportamental, capacitando a criança a enfrentar os desafios da vida de maneira resiliente e ética.

É essencial que os responsáveis compreendam que, independentemente de qualquer diagnóstico, é imprescindível estabelecer limites para garantir o desenvolvimento adequado das crianças.

Demonstração concreta:

Dicas gerais para estabelecer limites:

- Consistência: Os limites devem ser aplicados de maneira consistente para proporcionar previsibilidade à criança.
- Explicação racional: Ao estabelecer limites, é útil explicar as razões por trás das regras, permitindo que a criança compreenda a lógica por trás das expectativas.
- Comunicação clara: Use linguagem apropriada para a idade e comunique-se de maneira clara para garantir que a criança entenda as expectativas.
- Envolvimento da criança: Inclua a criança na criação de regras sempre que possível, promovendo um senso de responsabilidade.
- Reforço positivo: Reforce comportamentos positivos e elogie esforços, incenti-

vando a internalização das regras.

- Flexibilidade: Esteja aberto a ajustar as regras conforme a criança cresce e enfrenta diferentes estágios de desenvolvimento.
- É importante reconhecer que cada criança é única, e as estratégias de limites podem variar com base na personalidade, idade e contexto cultural. Além disso, a abordagem dos pais/cuidadores deve ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada criança.

MENOS TELAS

Damares Araújo Teles

O uso excessivo de telas (smartphones, tablets, computadores e televisões) pode acarretar diversos prejuízos ao desenvolvimento físico, mental e social das crianças. A exposição prolongada a esses dispositivos pode contribuir para problemas de saúde, como sedentarismo e distúrbios do sono, impactando negativamente o bem-estar das crianças.

Do ponto de vista cognitivo, o tempo excessivo diante das telas pode interferir no desenvolvimento das habilidades sociais, linguísticas e cognitivas das crianças. A exposição a conteúdos inadequados ou excessivamente estimulantes pode prejudicar a capacidade de concentração e a qualidade da interação social.

Além disso, a utilização desmedida de dispositivos eletrônicos pode contribuir para a falta de atividades ao ar livre e de interações face a face, o que é essencial ao desenvolvimento emocional e social saudável. A dependência das telas também pode levar a problemas como isolamento, irritabilidade e dificuldades na regulação emocional.

Portanto, é essencial que os pais e responsáveis estejam atentos ao tempo de exposição das crianças a telas, promovendo um equilíbrio saudável entre o uso desses dispositivos e outras atividades fundamentais ao desenvolvimento infantil.

Estabelecer limites e oferecer alternativas enriquecedoras são passos importantes para mitigar os potenciais prejuízos causados pelo uso excessivo de telas.

Para substituir as telas os pais e educadores podem fazer uso de várias brincadeiras. Seguem abaixo alguns exemplos de brincadeiras que podem ser desenvolvidas com as crianças:

Demonstração concreta:

Arte e criatividade:
Pintura com os dedos.
Desenho com lápis de cor, giz de cera ou marcadores.
Modelagem com massinha de modelar.
Colagem com papéis coloridos.

Jogos sensoriais:
Brincar com texturas, como areia, arroz ou bolinhas sensoriais.
Explorar tintas e gelo em uma bandeja sensorial.
Fazer experiências com água e objetos flutuantes.

Atividades ao ar livre:
Caça ao tesouro no jardim.
Pular corda.
Jogar bola.
Piquenique no parque.

Leitura e contação de histórias:
Ler livros interativos.
Criar histórias juntos.
Montar uma “hora da história” antes de dormir.

Jogos de construção:
Blocos de construção.
Quebra-cabeças.
Montar castelos com peças de encaixe.

Atividades musicais:
Dançar ao som de músicas animadas.
Tocar instrumentos musicais simples.
Fazer instrumentos musicais caseiros.

Atividades culinárias:
Decorar biscoitos.
Preparar sanduíches divertidos.
Fazer cupcakes decorados.

Jogos de imitação e faz de conta:
Brincar de casinha.
Criar um “supermercado” com caixas e alimentos de brinquedo.
Fantasiar-se como personagens favoritos.

Atividades educativas:
Jogos de quebra-cabeça educativos.
Atividades de correspondência, associando objetos com suas formas ou cores.
Praticar letras e números com cartões educativos.

Exploração da natureza:
Coletar folhas e pedras durante uma caminhada.
Observar insetos e pássaros no quintal.
Plantar sementes e acompanhar o crescimento das plantas.

Atividades de coordenação motora:

Brincar com massinha para desenvolver habilidades de manipulação.

Cortar papel com tesoura segura para crianças.

Brincar com quebra-cabeças de encaixe.

Jogos de grupo:

Jogo da memória.

Esconde-esconde.

Dança das cadeiras.

O QUE FAZER NA HORA DA CRISE

Damares Araújo Teles

Lidar com uma criança em crise pode ser desafiador, e é importante adotar medidas apropriadas para garantir a segurança e o bem-estar dela. Dentre as orientações que podem ser úteis estão:

- Mantenha a calma: É importante manter a calma para lidar eficazmente com a situação. Uma abordagem tranquila pode ajudar a acalmar a criança.
- Ofereça apoio emocional: Demonstre empatia e ofereça apoio emocional. Mostre à criança que você está lá para ajudar e ouvir.
- Proporcione um ambiente seguro: Certifique-se de que o ambiente ao redor seja seguro, removendo objetos perigosos e criando um espaço onde a criança possa se acalmar.
- Estabeleça comunicação clara: Use uma linguagem clara e simples para se comunicar. Evite sobrecarregar a criança com muitas informações ao mesmo tempo.
- Dê espaço se necessário: Algumas crianças podem precisar de espaço durante uma crise. Permita que elas se afastem temporariamente para se acalmarem, se necessário.
- Utilize técnicas de respiração: Ensine e pratique técnicas de respiração para ajudar a criança a acalmar-se. Respirações profundas podem ser eficazes.
- Identifique gatilhos: Procure identificar os possíveis gatilhos que levaram à crise, para poder evitá-los ou lidar com eles de maneira mais eficaz no futuro.
- Peça ajuda profissional: Se a crise persistir ou for recorrente, considere procurar a ajuda de um profissional, como um psicólogo infantil ou neurologista, para avaliação e orientação adequada.
- Tenha um plano de crise: Trabalhe com profissionais de saúde e educadores para desenvolver um plano de gerenciamento que possa ser implementado quando a criança estiver em crise.
- Avalie a necessidade de intervenção médica: Se a crise envolver comportamentos extremos ou se a segurança da criança estiver em risco, procure ajuda médica para avaliação e possível prescrição medicamentosa.

Os momentos de crise trazem comportamentos disruptivos como birras. Isso por sua vez, representa que algo não está bem para a criança, seja por alteração na rotina, alteração sensorial ou outro fator.

É necessário que os pais e educadores observem atentamente o que desencadeia a crise na criança e qual medida é mais adequada para que ela se sinta calma e acolhida.

A CRIANÇA É UM SER COMPLETO

Damares Araújo Teles

O educador desempenha um papel fundamental na compreensão da complexidade do desenvolvimento infantil, reconhecendo que a criança é um ser biopsicossocial. Essa perspectiva abrange não apenas os aspectos biológicos e psicológicos, mas também considera a influência do ambiente social em que a criança está inserida.

Ao reconhecer essa interconexão entre os diferentes aspectos da vida da criança, torna-se evidente que eventuais problemas em seu ambiente doméstico podem repercutir significativamente em seu desempenho escolar. Se uma criança enfrenta desafios ou dificuldades em casa, é provável que esses aspectos se manifestem em comportamentos observáveis na escola, como agitação, distração, irritabilidade ou outros comportamentos inadequados.

Diante desse cenário, é necessário que o educador esteja atento a tais sinais e esteja disposto a agir de maneira proativa. Em vez de simplesmente reagir aos sintomas observados na sala de aula, o educador deve estabelecer um canal de comunicação eficiente com a família da criança. A colaboração entre escola e família é essencial para criar um ambiente de apoio holístico.

Iniciar uma conversa franca com os pais ou responsáveis permite que o educador compartilhe suas observações e preocupações com o bem-estar da criança. Além disso, esse diálogo possibilita que a família também compartilhe informações sobre a situação em casa, ajudando a construir uma compreensão mais completa do contexto em que a criança está inserida.

A partir dessa compreensão mais abrangente, educadores e famílias podem trabalhar juntos na identificação de estratégias e medidas de intervenção adequadas. O objetivo é promover um ambiente que apoie não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar emocional e social da criança.

Em última análise, a abordagem biopsicossocial reconhece a criança como um ser integral, influenciado por uma variedade de fatores. Ao integrar a colaboração entre educadores e famílias, é possível criar um ambiente mais favorável ao crescimento e ao desenvolvimento saudável da criança em todos os aspectos de sua vida.

No contexto familiar, dentre as medidas que os pais podem adotar em casa estão:

- Propiciar um ambiente tranquilo à criança;
- Estabelecimento de rotina;
- Estabelecimento de limites;
- Diminuição do uso de telas;
- Resolução de conflitos pacificamente;
- Evitar comportamentos que possam desencadear crises;
- Criar um ambiente tranquilo ao conduzir a criança à escola;
- Proporcionar um ambiente tranquilo e confortável em casa para estudo.

APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS

Damares Araújo Teles

Algumas crianças com necessidades especiais podem manifestar aversão a diversas texturas, materiais e estímulos que afetam sua sensibilidade sensorial. Essa aversão pode resultar em restrições alimentares significativas, recusa de certos tecidos, intolerância a determinadas texturas, sensibilidade à luz e ao som, entre outros aspectos.

As dificuldades associadas a essas alterações no processamento sensorial podem acarretar prejuízos e atrasos no crescimento e no desenvolvimento da criança.

Por exemplo, crianças com aversão a sabores, texturas e odores específicos de alimentos podem adotar uma dieta extremamente restritiva, resultando em um baixo índice de crescimento e impactando negativamente o desenvolvimento global.

Além das implicações físicas, há também repercussões psicossociais, uma vez que a insatisfação alimentar pode levar a um aumento da irritabilidade na criança. Esse estado de irritação, por sua vez, pode influenciar negativamente tanto o ambiente escolar quanto o doméstico.

Nesse contexto desafiador, uma estratégia que pode ser adotada **é o Método de Aproximações Sucessivas.**

O Método de Aproximações Sucessivas é uma abordagem terapêutica utilizada em diversas áreas, incluindo a educação especial, psicologia e reabilitação. Essa técnica é frequentemente empregada para ajudar indivíduos a superar aversões ou medos específicos, especialmente aqueles relacionados a sensibilidades sensoriais.

O processo envolve a exposição gradual e progressiva do indivíduo a estímulos que causam desconforto ou aversão, permitindo que ele se acostume e se adapte a essas situações ao longo do tempo.

Neste sentido, o objetivo deste método é promover uma resposta mais tolerante e menos ansiosa diante das situações desafiadoras.

No contexto de crianças com necessidades especiais e aversões sensoriais, o Método de Aproximações Sucessivas pode ser implementado de maneira personalizada, levando em consideração as características e desafios específicos de cada criança. Por exemplo, se uma criança tem aversão a determinadas texturas alimentares, o método pode começar com exposições mínimas e progressivamente aumentar a variedade de texturas introduzidas na dieta.

É fundamental que esse método seja aplicado com cuidado, respeitando os limites individuais da criança e garantindo um ambiente de apoio durante o processo de exposição.

Profissionais de saúde, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros especialistas podem estar envolvidos na implementação desse método, trabalhando em

conjunto com os pais e cuidadores para promover o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

Demonstração concreta:

Vamos considerar um exemplo prático de como aplicar o Método de Aproximações Sucessivas em uma criança com aversão a determinadas texturas alimentares, como parte do tratamento para ampliar sua dieta:

1. Identificação da aversão: A criança tem aversão a alimentos com texturas específicas, como alimentos mais granulosos ou viscosos.
2. Definição de objetivo: Estabelecer um objetivo realista, como introduzir gradualmente alimentos com texturas mais variadas na dieta da criança.
3. Etapa inicial - exposição mínima: Introduzir uma quantidade muito pequena do alimento aversivo na dieta da criança, de maneira não ameaçadora. Por exemplo, se a aversão é a alimentos granulosos, começar com uma quantidade quase imperceptível misturada em um alimento que a criança já aceita.
4. Monitoramento da reação: Observar a reação da criança à pequena exposição. Se ela aceitar bem, mesmo que relutantemente, isso é considerado um sucesso para esta etapa.
5. Aumento gradual: Ao longo do tempo, gradualmente aumentar a quantidade e a visibilidade do alimento aversivo. Isso pode ser feito misturando o alimento em uma consistência mais familiar ou oferecendo pequenos pedaços isolados.
6. Recompensas positivas: Reforçar comportamentos positivos com elogios, recompensas ou incentivos para criar uma associação positiva com a exposição gradual a novas texturas alimentares.
7. Consulta profissional: Trabalhar em estreita colaboração com profissionais de saúde, como nutricionistas, terapeutas ocupacionais ou fonoaudiólogos, para adaptar o plano de acordo com as necessidades específicas da criança.

É importante respeitar o ritmo da criança e não forçar mudanças abruptas, pois isso pode causar ansiedade. O Método de Aproximações Sucessivas é uma abordagem gradual e individualizada, visando à adaptação progressiva do indivíduo a estímulos anteriormente aversivos.

INCENTIVE A LEITURA

Damares Araújo Teles

Muitos pais e educadores estão renunciando um recurso extremamente valioso para o desenvolvimento das crianças: a prática da leitura.

O hábito de leitura na infância proporciona uma série de benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças, dentre eles:

- Desenvolvimento da linguagem: A leitura estimula o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, enriquecendo o vocabulário e a compreensão da estrutura gramatical.
- Estímulo à imaginação e criatividade: Os livros frequentemente apresentam histórias, personagens e mundos imaginários, incentivando a criatividade e a capacidade de imaginação das crianças.
- Aprendizado sobre o mundo: Livros infantis muitas vezes abordam temas diversos, proporcionando às crianças conhecimento sobre o mundo ao seu redor, diferentes culturas, animais, ciência e muito mais.
- Desenvolvimento do raciocínio lógico: A exposição a histórias com enredos e resolução de problemas contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e da capacidade de raciocínio.
- Vínculo afetivo: A leitura compartilhada entre pais, cuidadores e crianças cria um ambiente de vínculo afetivo, fortalecendo os laços familiares.
- Preparação para a leitura independente: O hábito da leitura na infância prepara as crianças para a leitura independente, promovendo a alfabetização e a fluência na leitura.
- Desenvolvimento da concentração e atenção: A leitura de livros requer concentração, o que auxilia no desenvolvimento da atenção e da capacidade de foco.
- Estímulo à empatia: Histórias que exploram personagens e situações diversas ajudam as crianças a desenvolver empatia e compreensão emocional.
- Promoção da curiosidade: A leitura desperta a curiosidade natural das crianças, incentivando a busca por conhecimento e a exploração de novos temas.
- Melhora na habilidade de comunicação: Ao serem expostas a diferentes estilos de escrita, as crianças desenvolvem habilidades de comunicação mais eficazes, tanto na expressão oral quanto na escrita.
- Preparação para o sucesso acadêmico: Crianças que têm contato frequente com a leitura geralmente apresentam um desempenho acadêmico mais sólido e têm maior facilidade em aprender ao longo da vida.

- Estabelecimento de rotina positiva: A incorporação da leitura em rotinas diárias cria uma associação positiva com a aprendizagem, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento cognitivo.

Esses benefícios destacam a importância de incentivar a leitura desde os primeiros anos de vida, proporcionando um impacto positivo e duradouro no desenvolvimento infantil.

Demonstração concreta:

Existem vários momentos em que os pais e professores podem incentivar a leitura nas crianças. O objetivo é integrar a leitura de maneira natural e prazerosa ao cotidiano.

Eis alguns momentos propícios para incentivar a prática da leitura:

Em casa:

- Antes de dormir: Ler um livro como parte da rotina de dormir cria associações positivas com a leitura e pode acalmar a criança.
- No café da manhã ou jantar: Compartilhar histórias durante as refeições é uma maneira agradável de promover a leitura em família.
- Tempo calmo: Estabelecer períodos tranquilos durante o dia para a leitura individual ou em grupo.
- Dia da leitura: Designar um dia da semana como o "Dia da leitura" e dedicar tempo a atividades relacionadas à leitura.
- Em viagens: Levar livros durante viagens pode entreter e aproveitar o tempo durante deslocamentos.
- Conversas sobre livros: Incentivar discussões sobre livros após a leitura, promovendo a compreensão e o pensamento crítico.

Na escola:

- Hora da história: Integrar uma "Hora da história" na sala de aula, onde o professor lê para os alunos.
- Biblioteca escolar: Utilizar a biblioteca da escola como um recurso frequente, permitindo que os alunos escolham livros de seu interesse.
- Projetos de leitura: Desenvolver projetos de leitura que envolvam pesquisas, apresentações ou dramatizações.
- Participação dos pais: Envolvimento dos pais em atividades de leitura na escola, como sessões de leitura ou eventos literários.
- Clubes do livro: Formar clubes do livro onde os alunos podem discutir e compartilhar suas leituras.
- Dramatizações de livros: Encorajar dramatizações ou representações teatrais

de livros lidos em sala de aula.

- Atividades multidisciplinares: Integrar a leitura em atividades de outras disciplinas, criando conexões entre diferentes áreas do conhecimento.
- Comemoração de datas literárias: Celebrar datas importantes, como o Dia Mundial do Livro, com eventos especiais na escola.

Ao integrar a leitura em vários aspectos da vida diária, tanto em casa quanto na escola, os pais e professores contribuem para a formação de hábitos de leitura saudáveis e duradouros nas crianças.

ESTABELEÇA O DIÁLOGO

Damares Araújo Teles

Com o crescente desenvolvimento tecnológico e sua fácil acessibilidade, as famílias estão cada vez mais presas às telas, diminuindo os momentos de diálogo.

O avanço tecnológico e a disseminação de dispositivos eletrônicos têm moldado significativamente o modo como as famílias interagem entre si. A facilidade de acesso a smartphones, tablets e computadores trouxe consigo uma tendência preocupante: o aumento da dependência dessas telas, o que, por sua vez, tem contribuído para a redução dos preciosos momentos de diálogo dentro das famílias.

A predominância das telas nas casas contemporâneas muitas vezes resulta em uma dinâmica familiar alterada. Membros que, em um passado não muito distante, compartilhavam experiências e pensamentos durante refeições ou em momentos de lazer, agora podem estar mais inclinados a se envolverem individualmente em seus dispositivos eletrônicos. O cenário de uma família unida em torno da mesa para conversar sobre o dia torna-se uma cena cada vez mais rara.

A comunicação face a face, fundamental para a construção de laços sólidos e para o entendimento mútuo, é frequentemente substituída por mensagens de texto, emojis e interações virtuais. A expressão de emoções e a interpretação das nuances emocionais que ocorrem naturalmente durante o diálogo face a face são muitas vezes prejudicadas pela barreira das telas, o que pode resultar em uma desconexão emocional entre os membros da família.

Essa diminuição nos momentos de diálogo não é apenas um fenômeno observado nas interações familiares; ela estende-se ao ambiente educacional, onde a comunicação entre pais e filhos, e até mesmo entre educadores e estudantes, pode ser afetada pela influência onipresente das telas. A sala de jantar, outrora um espaço para compartilhar histórias e pensamentos, torna-se um local onde a atenção está fragmentada entre conversas presenciais e o brilho das telas.

Contudo, reconhecer a importância de momentos desconectados pode ser o primeiro passo para reverter essa tendência. Estabelecer limites de tempo para o uso de dispositivos, criar espaços sem tecnologia em casa e agendar atividades em família são estratégias eficazes para restaurar os momentos de diálogo significativo.

Além disso, a promoção da educação digital responsável e a modelagem comportamental por parte dos pais são fundamentais para cultivar hábitos equilibrados.

Em síntese, enquanto a tecnologia oferece inúmeras vantagens, a sua utilização excessiva pode comprometer os alicerces dos relacionamentos familiares.

Portanto, a busca consciente por um equilíbrio entre o mundo digital e o presencial é essencial para preservar a essência dos momentos de diálogo e fortalecer os laços

familiares em um cenário cada vez mais tecnológico.

Demonstração concreta:

Cenário: Imagine que você queira conversar com uma criança após ela chegar da escola e você quer saber sobre o dia dela.

Dica: Se abaixe e fique na altura dos olhos da criança para estabelecer um diálogo.

Exemplo de Diálogo:

Adulto: Oi [Nome da Criança], como foi o seu dia na escola hoje?

Criança: Oi! Foi legal.

Adulto: Que ótimo! Posso saber o que você mais gostou de fazer na escola?

Criança: Nós fizemos uma atividade de arte.

Adulto: Arte, que legal! Vocês estavam pintando, desenhando ou fazendo alguma coisa especial?

Criança: Estávamos fazendo cartões para o Dia dos Pais.

Adulto: Ah, que ideia legal! Como foi para você fazer o cartão?

Criança: Foi divertido! Eu usei muitas cores.

Adulto: Parece que você se divertiu muito. Eu adoraria ver o cartão mais tarde, se você quiser me mostrar. Além disso, algo mais aconteceu hoje que você gostaria de compartilhar?

Criança: Hum, não sei. Ah, tivemos educação física hoje.

Adulto: Legal! Vocês jogaram algum jogo específico na aula de educação física?

Criança: Sim, jogamos futebol.

Adulto: Futebol é um esporte tão animado! Você gosta de jogar futebol?

Criança: Sim, eu adoro! Eu sou o goleiro no time.

Adulto: Incrível! Ser goleiro é uma posição importante. Você gosta mais de ser goleiro ou jogar em campo?

Criança: Gosto dos dois, mas ser goleiro é mais divertido.

Adulto: Entendi. Parece que você teve um dia cheio e emocionante. Se precisar falar mais sobre qualquer coisa, estou aqui para ouvir. E se quiser mostrar o cartão que fez, vou adorar ver!

Criança: Legal, eu vou te mostrar depois do jantar!

Neste exemplo, o adulto começa com perguntas abertas, demonstrando interesse genuíno nas experiências da criança.

Ao fazer perguntas específicas e positivas, o adulto incentiva a criança a compartilhar mais detalhes sobre seu dia, promovendo um diálogo aberto e receptivo. O adulto também mostra interesse nas atividades da criança, valida suas experiências e deixa claro que está disponível para ouvir mais, criando uma base para a comunicação contínua.

AUTOCUIDADO NECESSÁRIO

Damares Araújo Teles

O tema do autocuidado para educadores e pais que apoiam crianças com necessidades especiais é de extrema importância, considerando o desafio adicional que muitas vezes acompanha o cuidado dessas crianças. Reconhecer e abordar as necessidades emocionais e físicas dos cuidadores é crucial para garantir um ambiente de apoio saudável.

Em primeiro lugar, os educadores que trabalham com crianças com necessidades especiais enfrentam demandas únicas em termos de energia emocional e física. O atendimento individualizado, a adaptação de atividades e a gestão de comportamentos desafiadores podem ser intensos. O autocuidado torna-se um antídoto vital para o desgaste emocional, proporcionando momentos de pausa e recuperação.

Além disso, os pais desempenham um papel fundamental no suporte às crianças com necessidades especiais, muitas vezes gerenciando uma série de compromissos médicos, terapias e demandas diárias específicas. A exaustão pode se acumular rapidamente, tornando o autocuidado uma estratégia não apenas benéfica, mas essencial.

Cuidadores emocionalmente equilibrados estão melhor equipados para oferecer o apoio consistente e carinhoso que essas crianças necessitam.

O autocuidado também envolve o reconhecimento de limites e a busca de apoio quando necessário. Educadores e pais frequentemente se sentem obrigados a oferecer tudo o que podem, muitas vezes às custas de sua própria saúde física e emocional. Aceitar que é saudável pedir ajuda, reservar tempo para atividades pessoais e estabelecer limites são elementos fundamentais do autocuidado.

A qualidade do relacionamento entre cuidador e criança é inegavelmente impactada pelo estado de bem-estar do cuidador. O autocuidado, portanto, não é apenas uma indulgência pessoal, mas uma estratégia para promover relações saudáveis e eficazes. Ao reconhecer a importância do autocuidado, tanto educadores quanto pais podem criar ambientes mais estáveis e apoiadores para crianças com necessidades especiais, contribuindo para o bem estar de todos os envolvidos.

Demonstração concreta:

Um exemplo concreto de como uma mãe pode desenvolver o autocuidado ao cuidar de uma criança com necessidades especiais envolve a implementação de uma rotina de autocuidado consistente e realista.

Imagine uma mãe, Maria, que tem um filho com autismo. Ela se encontra frequentemente ocupada com compromissos terapêuticos, reuniões escolares e as

demandas diárias de cuidar de uma criança com necessidades especiais.

Maria decide priorizar seu próprio bem-estar, reconhecendo que sua capacidade de cuidar efetivamente de seu filho depende diretamente de sua própria saúde mental e física.

Maria estabelece uma rotina de autocuidado que inclui pequenos momentos ao longo do dia. Pela manhã, ela reserva 15 minutos para praticar a respiração profunda e meditar antes que a agitação do dia comece.

Durante o dia, ela encontra breves momentos para si mesma, como uma pausa para dar um curto passeio ao ar livre, ir ao cabelereiro e à manicure.

À noite, após colocar seu filho na cama, Maria dedica um tempo para uma atividade que a relaxa, seja ler um livro, ouvir música ou praticar uma atividade criativa. Ela também faz questão de manter uma comunicação aberta com seu parceiro e outros membros da família, compartilhando responsabilidades e garantindo que ela não se sinta sobrecarregada.

Maria reconhece a importância de pedir ajuda quando necessário e procura apoio de amigos, familiares ou grupos de apoio online. Isso permite que ela compartilhe experiências, receba conselhos e sinta-se apoiada pela comunidade.

Esse exemplo ilustra como o autocuidado para uma mãe de uma criança com necessidades especiais pode ser integrado à sua rotina diária, mesmo que em pequenos intervalos. É uma abordagem realista que se adapta às circunstâncias específicas de Maria, reconhecendo a importância de seu próprio bem-estar para garantir o melhor cuidado possível para seu filho.

EMPATIA E ACEITAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Damares Araújo Teles

Abordar a importância de promover a empatia entre os colegas e fomentar a aceitação das diferenças é fundamental para criar ambientes mais inclusivos nas escolas e em outros contextos sociais. Este tema ressalta a necessidade de construir uma comunidade onde as crianças com necessidades especiais sintam-se aceitas, respeitadas e integradas.

Ao promover a empatia entre os colegas, educadores e pais estão cultivando um ambiente que valoriza a compreensão e o respeito pelos sentimentos e experiências dos outros. É importante proporcionar oportunidades para que as crianças expressem suas próprias experiências e emoções, construindo assim uma base sólida para a empatia. Isso pode incluir atividades que incentivam a comunicação aberta, como rodas de conversa, projetos colaborativos e a promoção de histórias que destacam a diversidade.

Além disso, a promoção da aceitação das diferenças envolve educar as crianças sobre a diversidade em todas as suas formas, seja ela relacionada a habilidades, origens étnicas, culturais ou outras características.

Integrar tópicos sobre inclusão nos currículos escolares, celebrar dias de conscientização e promover eventos que destaquem a diversidade são maneiras eficazes de criar consciência e aceitação.

A criação de ambientes mais inclusivos também requer a implementação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de todos os alunos. Isso pode envolver a adaptação de materiais, a oferta de suporte adicional quando necessário e a promoção de atividades que incentivem a colaboração e o apoio mútuo.

A empatia e a aceitação das diferenças não apenas beneficiam as crianças com necessidades especiais, mas também enriquecem a experiência educacional de todos os alunos. Elas contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, formando adultos mais compreensivos e tolerantes.

Portanto, ao abordar esses valores desde cedo, educadores e pais estão não apenas moldando o ambiente escolar, mas também cultivando uma sociedade mais inclusiva e empática como um todo.

Demonstração concreta:

Crianças podem desempenhar um papel significativo na promoção da empatia e aceitação de colegas com necessidades especiais.

Aqui estão alguns exemplos de ações que as crianças podem realizar para demonstrar empatia e aceitação:

- Inclusão em atividades recreativas: Convidar colegas com necessidades espe-

ciais para participar de jogos e atividades recreativas, assegurando que todos se sintam bem-vindos e integrados.

- Assistência nas atividades diárias: Oferecer ajuda de maneira gentil e respeitosa nas atividades diárias, como pegar materiais escolares, abrir portas ou compartilhar anotações.
- Compartilhamento de experiências pessoais: Compartilhar suas próprias experiências, emoções e interesses, criando uma atmosfera aberta que encoraja a compreensão mútua e fortalece os laços de amizade.
- Apresentação de novos colegas: Introduzir novos colegas com necessidades especiais aos grupos, promovendo uma atmosfera inclusiva desde o início e incentivando a participação em atividades coletivas.
- Celebração das conquistas: Celebrar as conquistas individuais dos colegas com necessidades especiais, reconhecendo e elogiando seus esforços e realizações.
- Empatia nas situações desafiadoras: Mostrar empatia em situações desafiadoras, como oferecer apoio emocional quando um colega estiver se sentindo sobrecarregado ou enfrentando dificuldades.

PROMOVENDO A INDEPENDÊNCIA

Damares Araújo Teles

Desenvolver a independência e autonomia em crianças com necessidades especiais é um processo gradual e adaptado às características específicas de cada criança. Para alcançar esse objetivo, é importante adotar estratégias que considerem as habilidades individuais e promovam o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais.

Em primeiro lugar, é crucial oferecer apoio adequado às necessidades específicas da criança. Isso pode envolver a identificação de áreas em que a criança já demonstra alguma autonomia e o reforço positivo dessas habilidades. Por exemplo, se a criança mostra interesse em escolher sua roupa, permitir que ela faça escolhas simples pode ser um primeiro passo.

Além disso, a criação de rotinas estruturadas pode ser benéfica para crianças com necessidades especiais.

Rotinas oferecem previsibilidade e ajudam a criança a compreender melhor o que esperar em diferentes situações. A introdução gradual de tarefas diárias, como arrumar a mochila, organizar os materiais escolares ou participar em atividades domésticas simples, contribui para o desenvolvimento da independência.

Adaptações no ambiente também desempenham um papel importante. Certifique-se de que os espaços nos quais a criança passa mais tempo sejam organizados de forma a facilitar a independência. Isso pode incluir a disposição acessível de materiais, o uso de rótulos visuais ou a implementação de tecnologias assistivas, dependendo das necessidades específicas da criança.

A promoção da comunicação é fundamental nesse processo. Incentivar a criança a expressar suas necessidades e preferências ajuda não apenas no desenvolvimento da autonomia, mas também fortalece suas habilidades de comunicação. Ferramentas de comunicação alternativa, como quadros de comunicação ou aplicativos especializados, podem ser exploradas para apoiar esse aspecto do desenvolvimento.

Oferecer escolhas é outra estratégia eficaz. Proporcionar à criança oportunidades para fazer escolhas, mesmo que sejam pequenas, ajuda a desenvolver um senso de controle sobre sua própria vida. Isso pode incluir escolher atividades de lazer, decidir sobre o lanche ou participar na seleção de atividades educacionais.

Em todos esses aspectos, é essencial que educadores e pais trabalhem em colaboração, compartilhando informações sobre o progresso da criança e ajustando as estratégias conforme necessário. Celebrar as conquistas, independentemente do tamanho, e fornecer apoio positivo são elementos cruciais para fortalecer a confiança da criança e incentivá-la a se tornar cada vez mais independente.

Demonstração concreta:

Vamos considerar uma situação na qual é possível promover a autonomia e a independência de uma criança com necessidades especiais na escola.

Imagine uma criança com autismo chamada Mário, que está matriculado em uma sala de aula inclusiva. Mário tem interesse em atividades práticas e demonstrou habilidades motoras finas desenvolvidas. A professora identificou a oportunidade de promover sua autonomia por meio de uma tarefa diária: organizar os materiais da sala.

Inicialmente, a professora realiza uma avaliação das habilidades de Mário e identifica quais materiais ele pode manipular com facilidade. Ela então cria um sistema visual simples, utilizando rótulos e imagens, para indicar onde cada material deve ser guardado. Isso proporciona uma estrutura visual que facilita a compreensão de Mário sobre a tarefa.

A professora introduz a atividade de forma gradual, trabalhando lado a lado com Mário inicialmente para modelar o processo. Ela fornece instruções claras e apoio visual conforme ele organiza os lápis, borrachas e outros materiais em seus devidos lugares. Durante esse processo, a professora elogia e reforça positivamente cada etapa concluída por Mário.

Conforme Mário se torna mais familiarizado com a rotina da tarefa, a professora começa a oferecer mais autonomia, permitindo que ele tome a iniciativa na organização dos materiais. Ela observa atentamente, oferecendo suporte adicional conforme necessário, mas incentivando a independência.

Aos poucos, Mário começa a realizar a tarefa de forma mais autônoma. Ele utiliza os rótulos visuais como guia, desenvolvendo suas habilidades de discriminação visual e coordenação motora fina. A professora continua a monitorar o progresso de Mário, fornecendo feedback positivo e ajustando o apoio conforme suas necessidades evoluem.

Essa situação exemplifica como uma atividade prática e significativa, adaptada às habilidades individuais da criança, pode ser incorporada à rotina escolar para promover sua autonomia. Ao envolver a criança em uma tarefa diária que tenha relevância para ela, a escola não apenas contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas, mas também fortalece sua autoconfiança e senso de pertencimento na comunidade escolar.

ESCUTE OS PAIS

Damares Araújo Teles

A importância da escuta qualificada no contexto profissional muitas vezes é subestimada, especialmente quando se trata do desenvolvimento infantil. Muitos profissionais negligenciam a riqueza de informações que podem ser obtidas ao ouvir atentamente o que os pais têm a dizer sobre suas crianças.

A escuta não é apenas um ato passivo, mas uma ferramenta fundamental para compreender a singularidade de cada criança e sua jornada de desenvolvimento.

Quando os pais compartilham suas experiências e observações acerca de seus filhos, estão oferecendo insights valiosos que podem enriquecer o trabalho dos profissionais. Escutar atentamente o que os pais aprenderam com a criança, compreendendo suas perspectivas e conhecimentos, torna-se essencial para uma abordagem mais holística no suporte ao desenvolvimento infantil.

Estudiosos dedicados ao campo do desenvolvimento infantil destacam que os pais muitas vezes se tornam verdadeiros especialistas em seus próprios filhos. Eles se aprofundam no entendimento das necessidades, peculiaridades e potenciais de suas crianças de uma maneira única. Essa riqueza de informações não apenas reflete o amor e a dedicação dos pais, mas também se revela como uma fonte indispensável para o desenvolvimento de estratégias eficazes.

Ao reconhecer e valorizar o conhecimento que os pais detêm sobre seus filhos, os profissionais têm a oportunidade de criar estratégias mais personalizadas e eficientes. A parceria entre pais e profissionais, baseada em uma escuta qualificada e respeitosa, não apenas fortalece o trabalho conjunto, mas também promove um ambiente de colaboração que beneficia diretamente o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

Assim, a escuta ativa torna-se uma ferramenta essencial na caixa de recursos de profissionais que buscam proporcionar intervenções e suporte adequados ao crescimento saudável das crianças.

Demonstração concreta:

Imagine uma reunião escolar centrada em um aluno chamado Théo, que possui necessidades especiais. Durante a reunião, a professora e a coordenadora pedagógica adotam uma abordagem de escuta ativa ao envolver os pais de Théo.

Os pais de Théo expressam preocupações sobre seu progresso acadêmico e emocional na escola. A professora, ao praticar a escuta ativa, se esforça para compreender completamente as perspectivas dos pais. Ela utiliza gestos de interesse, como fazer contato visual, assentir para mostrar compreensão e fazer perguntas clarificadoras para garantir

que compreende completamente as experiências e preocupações dos pais.

Os pais compartilham suas observações sobre as interações de Théo em casa, suas preferências, desafios específicos e quais estratégias têm funcionado em termos de apoio. Em vez de interromper ou oferecer soluções imediatas, a professora valida as experiências dos pais, reconhecendo a complexidade do quadro de Théo.

Ao praticar a escuta ativa, a professora não apenas absorve informações sobre o aluno, mas também demonstra um compromisso genuíno em compreender as necessidades individuais de Théo. Isso cria uma atmosfera de parceria, na qual os pais se sentem valorizados como colaboradores importantes no desenvolvimento educacional e emocional de seu filho.

Durante a reunião, a equipe escolar e os pais trabalham juntos para criar um plano de apoio personalizado para Théo. A professora utiliza as informações obtidas pela escuta ativa para desenvolver estratégias que se alinhem com as experiências e conhecimentos dos pais, garantindo que a abordagem seja consistente em casa e na escola.

Este exemplo destaca como a escuta ativa pode ser uma ferramenta poderosa para envolver os pais no processo educacional, promovendo uma parceria eficaz entre a escola e a família no suporte ao aluno com necessidades especiais.

REDES DE APOIO

Damares Araújo Teles

Apresentar recursos disponíveis, tanto online quanto offline, é essencial para apoiar educadores e pais no desenvolvimento de habilidades em crianças com necessidades especiais.

A busca por informações e estratégias eficazes pode ser enriquecida por uma variedade de fontes, proporcionando suporte valioso.

Abaixo, são apresentados alguns recursos acessíveis para ajudar o processo de aprendizado e desenvolvimento dessas crianças:

- Plataformas educacionais especializadas: websites em “educação inclusiva” e em “recursos para necessidades especiais” oferecem materiais educacionais, estratégias e ferramentas específicas para apoiar o aprendizado de crianças com necessidades especiais. Exemplos: Mayra Gaiato no Youtube, Instituto Singular e Instituto Farol.
- Aplicativos educativos: Aplicativos como “ Language therapy for children” são projetados para fornecer atividades interativas e adaptativas, visando o desenvolvimento cognitivo e linguístico.
- Comunidades de WhatsApp: participar de grupos de pais/educadores com crianças com necessidades especiais permite que educadores e pais compartilhem experiências, troquem ideias e obtenham suporte mútuo.
- Livros especializados: Obras como “O reizinho autista” e “O reizinho da casa” fornecem orientações práticas.
- CAPS: os Centros de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde são serviços que oferecem tratamento e acompanhamento de pessoas e crianças com transtornos mentais. Além disso, estes serviços normalmente possuem grupos de apoio que fornecem orientações para pais com crianças com transtornos.

Ao explorar esses recursos, educadores e pais podem construir uma base sólida de conhecimento e estratégias adaptadas para melhor atender às necessidades das crianças com necessidades especiais. A combinação de recursos oferece uma abordagem abrangente, promovendo o desenvolvimento integral dessas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Damares Araújo Teles

Desenvolver as habilidades de crianças com necessidades especiais requer uma abordagem cuidadosa e personalizada, centrada em suas particularidades. Para isto, é necessário que sejam feitas observações detalhadas e avaliações para a compreensão das necessidades individuais.

Além do conhecimento das particularidades da criança, deve-se estabelecer uma rotina estruturada e consistente. Isto proporciona estabilidade, a qual é fundamental para o desenvolvimento da criança.

É necessário também incluir adaptações no ambiente e no currículo escolar, bem como oferecer suporte emocional e promover uma aprendizagem inclusiva.

Ademais, a colaboração entre pais, educadores e profissionais de saúde é essencial para a criação do Plano Educacional Individualizado e o ajuste de estratégias, conforme o progresso da criança.

No contexto escolar, devem ser incorporadas atividades lúdicas e criativas, as quais proporcionam estímulos diversificados, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor.

Por fim, é fundamental manter uma comunicação aberta e contínua entre todas as partes envolvidas, a fim de garantir uma abordagem holística e eficaz no desenvolvimento das habilidades das crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

ELO 7. Quadro de Rotinas Diárias Autismo, 2023. Disponível em <https://www.elo7.com.br/quadro-de-rotinas-diarias-autismo/dp/1471E3E?elo7_source=google_pmax&elo7_medium=cpc&elo7_campaign=google-performance-pmax-bebe_infantil&elo7_content=google-performance-pmax-bebe_infantil&elo7_term=&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiA4NWrBhD-ARIsAFCKwWvM17pFX0cci1ng7IOJtMPPBk9TOXQF5QWAljo290ngItPTT89bFOoaAvdpEALw_wcB.> Acesso em 9 de dezembro de 2023.

MAGAZINE LUIZA. Material apoio banner pedagógico combinados da turma - Loja Amoadesivos, 2023. Disponível em < https://www.magazineluiza.com.br/material-apoio-banner-pedagogico-combinados-da-turma-loja-amoadesivos/p/dc48gdk58g/pa/bnrp/?&seller_id=lojaolist&utm_source=google&utm_medium=pla&utm_campaign=&partner_id=70403&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiA4NWrBhD-ARIsAFCKwWuy_M65sYhTD8YclypZhPcJF-Tfa95wczhzQJ5Kw8sFfUYPUr0SFu0aAnb2EALw_wcB&gclsrc=aw.ds.> Acesso em 10 de dezembro de 2023.

PINTEREST. Tabela de recompensas para motivar crianças para imprimir. Só Escola, 2023. Disponível em < https://br.pinterest.com/pin/579064464560522462/>. Acesso em 11 de dezembro de 2023.

Damares Araújo Teles

COMO DESENVOLVER AS HABILIDADES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

um guia para educadores e pais

Atena Editora

Ano 2023

Damares Araújo Teles

COMO DESENVOLVER AS HABILIDADES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

um guia para educadores e pais

Atena Editora

Ano 2023